

Mario Tessari

Momentos



Editora Unisul

MOMENTOS

Mario Tessari

© Mario Tessari, 2004.

Mario Tessari
escreveu os poemas.

Sérgio S.Thiago
fotografou o pescador e a praia.

Mario Tessari e Barcelos de Souza Fernandes
criaram a capa.

Barcelos de Souza Fernandes,
Fernando Rosa Pereira e
Osmair José Pereira
diagramaram e editaram o livro.

Mario Tessari
revisou, atualizou e diagramou
essa edição eletrônica, em 2013..

Ficha Catalográfica

Tessari, Mario, 1950

T338 Momentos. / Mario Tessari . – Tubarão :
Ed. Unisul, 2004.
128p., 21 cm

ISBN 85-86870-33-1

1. Poesia brasileira. I. Título.

CDD (21. Ed.) 869.1

Elaborada pela biblioteca Universitária da UNISUL - Tubarão

*A poesia existe por si mesma,
apesar de não estar visível para
todas as pessoas.*

*O poeta não cria;
ele apenas sente e registra o poema,
que, para ser lido,
depende de igual grau de
sensibilidade.*

MOMENTOS

Sumário

6	MOMENTOS
8	PROGRESSO
9	VOVÓ
10	BOM BRASILEIRO
11	MEU POVO
12	JOÃO... POR ACASO
13	LAMENTO
14	SEMENTES SOMENTE
15	SER-VIL
16	MÃO ÚNICA
17	NATAL
19	LIBERDADE COMPULSÓRIA
21	ESTIAGEM
22	NOITE SECA
23	ENSAIO GERAL
24	POEMA MOLHADO
25	JOANA-DE-BARRO
26	A TEMPESTADE
27	DESACERTO
28	LUTA
29	O SABIÁ
30	CANTIGA INGÊNUA
31	VESPERAL
32	ÚLTIMA ESTRELA
33	ESPERA
34	MEU MONSTRO
35	ALIENAÇÃO
36	BILOCAÇÃO
37	SOLIDÃO

MOMENTOS

- 38 RUA DO ABANDONO
- 39 NOSTÁLGICA
- 40 EMOÇÃO
- 41 ENCONTROS
- 42 ÚLTIMO SONETO
- 43 BERÇO
- 44 TUA CARTA
- 45 AMIGO
- 46 SÓLIDA DOÇURA
- 47 MÃES
- 48 JÓIAS
- 49 INTIMIDADE
- 51 TEUS OLHOS
- 52 OPÇÃO
- 53 FRUSTRAÇÃO
- 55 A MULHER DA MULHER
- 56 DESEJO SÓ
- 57 CONFISSÃO
- 59 FUGA
- 60 CARA METADE
- 61 LUZ CREPUSCULAR
- 62 QUANDO UMA MULHER SE FAZ BONITA
- 63 TUA POSSE
- 64 DIÁLOGO TÁTIL
- 65 A OLHAR A FONTE
- 67 CHUVA VERTICAL
- 69 SENSUALIDADE
- 71 A VIDA NO ORIGINAL
- 73 MEU PALETÓ
- 75 ORAÇÃO

MOMENTOS

MOMENTOS

A realidade da vida
é construída por nosso olhar.

Se olharmos o mundo
sempre na mesma perspectiva,
veremos sempre as mesmas faces
das mesmas coisas.

As coisas parecem ser como são vistas,
no entanto, teremos novas imagens
delas
se mudarmos a direção do olhar.

A criança vê o mundo
com olhos de novidade, com curiosidade:
não se satisfaz com o que vê;
explora o objeto e
constrói o novo a cada olhar.

Não algo inexistente que passa a existir,
mas uma nova imagem gerada por

MOMENTOS

um olhar diferente
sobre as mesmas coisas.

A beleza e a tristeza,
que nascem nos mesmos olhos,
são frutos de diferentes formas de olhar.

O medo do novo limita o olhar,
condenando a realidade

a permanecer o que foi
e impedindo que a vida continue;
o medo do novo nos mata por dentro.

Poemas
são representações
de novos olhares
sobre uma mesma realidade;
são como que fotografias
dos momentos que o poeta vive.

(Em parceria com Maria Elisa Guisi)

MOMENTOS

PROGRESSO

Hoje, os homens

são feitos em série;

acabaram-se os gênios

feitos a mão...

MOMENTOS

vovó

Vovó, eu vi as suas pernas
encaroçadas,
tateando a calçada,
arrastando os chinelos...

Que longes lugares andaram,
que procuraram
distante assim ?

As pernas, vovó, para onde correram,
atrás de que ilusão ?
Contos de Fada ?

Eu não entendo seu medo da morte,
sua vida heroica,
de sentido nenhum...

Por que seus filhos, vovó ?
Por que a ilusão ?
Por que caminhar ?

MOMENTOS

BOM BRASILEIRO

Brasileiro inteligente,
pensa saber tudo;
inocente e emocionado
diante da TV americana.

Brasileiro trabalhador,
sem hora extra;
isto é, sem recebê-las.
Do mínimo salário.

Brasileiro sociável,
quinze filhos,
cônjuge banguela,
sem casa suja...

Brasileiro livre,
do imposto de renda,
do direito de votar,
da greve de fome.

MEU POVO

Do topo de minha descrença,
plantada e colhida
em tantos fracassos,
 contemplo a cultura
 e o lazer do meu povo:
boates enfumaçadas
discotecas ensurdecedoras
porres completos
piadas obscenas
prostitutas sociais
máquinas envenenadas
tóxicos milagrosos

Temo que meu povo
sinta somente prazer
ao acertar o tiro,
ao ver o sangue correr.

MOMENTOS

JOÃO... POR ACASO

João acorda ainda noite. Levanta,
respinga os olhos com água gelada e
veste roupa de todo dia: suja-cansada.
Busca o trabalho, pisando a geada.

Empilha madeira há trinta e dois anos.
Incansável como há trinta e dois anos.
Nunca estudou... nem progrediu...
Só filhos foram nascendo, nascendo.

A mulher descabelada ... resmunga...
João já cansou. Na volta prá casa,
faz via-sacra de boteco em boteco,
de trago em trago, a fuga bebendo...

Seus filhos, maus filhos, maus alunos,
envoltos na fumaça de todos fumantes.
Sobre a comida, paira a prioridade
do fumo, da orgia e da cachaça...

João analfabeto, João ignorante, João...
por acaso. Na vida nunca pensou.
A morte, essa estranha, chega com festa,
reduz a dieta de fumo, cachaça e orgia.

LAMENTO

Lamento

os mutilados na guerra
por balas e bombas

os mutilados na paz
por palavras e assinaturas

os mutilados na doença
por médicos e medicamentos

os mutilados na escola
por política e mercenagem

os mutilados na família
por sexo e cachaça

SEMENTES SOMENTE

Sinto dó das viúvas
debruçadas em leitos vazios,
repletos de angústias,
densos de amor...

Lamento as inconcebidas,
que, sonhando somente,
atravessam a vida,
sem vidas e sem viver.

Choro as noivas
abandonadas na promessa,
reclinadas na janela
do passado ... vivido.

São sementes esquecidas,
águas de remanso,
máquinas paradas,
mulheres metade somente.

MOMENTOS

SER-VIL

Que faz um homem ser-vil ?
O tempo, a ocasião ou a fome ?
Ah! quantos escravos d'homem,
da gula, poder e ... porvir!

O medo ronda, sem dormir.
Grana falta, inveja consome,
poucos matam ... só a fome.
Medíocres preferem servir...

Escravos servis da matéria,
instrumentos pagos com medo,
ameaças, gritos e socos...

A liberdade está em férias,
o belo ideal morre cedo...
Os mais decentes ficam loucos.

MÃO ÚNICA

Morreu na calçada
e foi preso por
interromper a fila do INPS...

Trazendo na mão o
"atestado de vida"
que o médico exigiu...

E a família teve
que pagar o
atestado de óbito".

MOMENTOS

NATAL

Lembrança da missa
cantada em Latim...
E todos eram felizes,
sem entender palavra.

O relógio disparou...
As ruas estreitaram,
pedras invadiram caminhos,
demoliram as grutas,
poluíram o céu...

Cristo ficou sem cocho, nem estrela.

Em nossos bairros pobres,
ao redor da mesa natalina,
barrigudos famintos
roem os ossos da miséria.

MOMENTOS

Natal é nascimento.

Que nasça mais alimento

que filho...

mais família que peru,

vinho e cachaça...

Abaixo o comércio natalino,

a fé imposta e automática,

o "seatimeconfiô",

a igreja eletrônica,

as mães de plástico,

as multinacionais,

a esmola e os mendigos.

Que nasça em nós

a esperança, mesmo que absurda,

no futuro,

a certeza, mesmo que ridícula,

na paz,

a solidariedade, mesmo que traída,

no ser humano.

MOMENTOS

LIBERDADE COMPULSÓRIA

Natal é nascimento.

Nascer é deixar
o conforto e a segurança
do útero materno,
passar pelo estreito vaginal
e descobrir o mundo.

Nascer é, sem escolha,
ganhar a liberdade,
perder o abastecimento gratuito
e enfrentar o vento.
Respirar pela primeira vez
e receber o primeiro corte.

A partir do nascimento,
espera-se que a criatura
ande com as próprias pernas e
agarre o alimento com as mãos.
Espera-se que plante e
colha o que comer;
que teça roupas para se cobrir e
construa casa para se abrigar.

Do ser-vivo, cobra-se
aprendizado, decisão e ação.
Nele depositamos a esperança.

MOMENTOS

Natal é parto.
Parto de partir: viajar ou romper.
Mãe e filho são apenas vítimas
da Natureza na
perpetuação da vida.

Natal é alegria, pois é
surgimento de novo SER,
cheio de possibilidades...

Também, é momento de aflição,
de perdas irreversíveis
e das dores do parto,
não só para a mãe...

Talvez, as festas tradicionais
sejam uma compensação
para tanto sofrimento.

Assim, que o Natal seja mais
que um apelo comercial...
Não época de comprar presentes,
mas época de se fazer presente.

Que o Natal seja ocasião
para ajudar as pessoas
nascerem para a vida;
de conscientizar os ingênuos
e de libertar os oprimidos,
dizendo não aos opressores.

ESTIAGEM

Nuvens carrancudas, de cenho carregado,
espreitam próximas ao horizonte,
em posição improvisada.

A névoa seca, branco-azulada,
se move em estranho balé.
É quente, mormaço até.

Algumas sombras escuras vagam
pela mataria mais baixa,
subindo finalmente pela colina pedregosa.

Nenhum pássaro pia, nem voa.
As vacas batem os pés e
açoitam o corpo com a cauda,
na caça às moscas insolentes.

A grama geme ao sol.

MOMENTOS

NOITE SECA

O céu azul estrelado
foi invadido por nuvens,
vento, relâmpagos e trovões.

É verão, quente e árido.
A seca devora lentamente
animais e plantas.

Mas, as nuvens negras
rondam baixo, roncando...
Os relâmpagos rugem.

No centro do céu,
permanece um lago azul,
salpicado de estrelas.

Ao longe, na planície,
uma grande fumaça vermelha
devora a pastagem seca.

As nuvens se contorcem,
caem alguns pingos...
Mas, a chuva não vem.

ENSAIO GERAL

A lua espia em silêncio por entre as folhas rasgadas da bananeira, no fundo do quintal. O vento intermitente que sopra em diversas direções, sem saber para onde ir, produz nas folhagens, música desacorde. Uma nuvenzinha branca, quase transparente, anda apressada para o sul. As estrelas desanimadas, sonolentas, olham com olhos semicerrados o movimento igual e barulhento de todas as casas: a janta. Não demora e crianças buliçosas estarão à rua para a algazarra. Dois grilos, de orquestras diferentes, ou muito desafinados, ensaiam incansáveis. Ao longo da rua, as luzes vermelhas e amarelas se revezam constantemente. Uma pausa. Do ensaio. E o reinício. O vento sopra mais forte, os grilos acertam o ritmo, as folhas chocalham... É o ensaio geral.

MOMENTOS

POEMA MOLHADO

Chove

chuva

flor

tristeza

Chora

choro

alegria

morte

Chove chuva

Choro seco

Chove choro

Choro chuva

MOMENTOS

JOANA-DE-BARRO

Era lua crescente.
Olhei mais uma vez o poste,
feito um fantasma parado,
negro e observador.

No seu topo a casa silenciosa.
Muda até. Talvez fúnebre...

Na tarde anterior,
sua dona foi atropelada,
por um carro,
quando regressava com o
maternal alimento.

As fraturas, várias e profundas,
não mais alçaram vôo ao ninho.

Quisera possuir
delicadeza e dedicação suficientes
para alimentar os filhos órfãos.

MOMENTOS

A TEMPESTADE

A tempestade sacode
todo o corpo da terra.
Junta todas as tensões
e faz com que tudo
vibre intensamente.
É um momento em que
a vida se manifesta na
sua força máxima:
explode de emoção.

Depois, a natureza,
molhada de prazer,
sorri rejuvenescida;
sorriso de criança
sem bloqueios,
sem tabus...

A tempestade lava
folha a folha
as páginas da vida,
para que o sol
só leia alegria

MOMENTOS

DESACERTO

Não está em ti,
nem está em mim;
está entre nós,
na nossa relação.

A amizade é o rio
e nós somos
as margens.

Não há como
retirar uma margem
e manter o rio.

Ou estamos
frente a frente
ou andamos
lado a lado
ou nos desencontramos
obliquamente.

Com a amiga
bati de frente,
como amigo
vivi de longe;
mas ainda sonho
caminharmos juntos.

MOMENTOS

LUTA

O mar carregou toda
areia que a praia
havia tomado
por empréstimo.
A praia ficou estreita
e o mar ficou raso.

Foi à noite,
ninguém viu...
Foi em silêncio,
disfarçadamente...

Agora, as pessoas
podem andar pela água,
mas ficou pouco espaço
para as mulheres
se deitarem ao sol.

Mais uma vez,
o mar venceu a praia.
E, senhor de seu fundo,
espuma tranquilo,
cantando vitória.

Mas a praia já recomeça
seu eterno trabalho
de reter grão a grão
a areia que nada na onda.

MOMENTOS

O SABIÁ

O sabiá amanheceu ferido,
caído no chão...
De bico aberto,
buscava todo o ar que pudesse;
arfava, tremia...

Tentei pegá-lo...
se defendeu amedrontado.
Peguei-o com a mão direita...
foi triste, deixou algumas penas
na minha palma.

Dei-lhe água...
bebeu sem melhorar.
Guardei-o numa caixinha,
para que descansasse...
quem sabe, para sempre.

O que dói é a impotência;
não sei o que ele tem,
onde lhe dói... do que está morrendo.
Como fazer para salvá-lo
ou, ao menos, aliviar suas dores...
ajudá-lo a morrer.

Me sinto impotente,
diante da vida
e diante da morte.

MOMENTOS

CANTIGA INGÊNUA

Luz suave
da manhã primeira,
que desperta a vida
e a alegria.
Brisa tépida
das horas calmas,
que envolve
e acaricia.
Natureza livre,
uma flor discreta,
no espaço infinito
da solidão.
Córrego tranquilo,
de águas calmas,
com dois peixinhos
tomando sol.
Pássaro silencioso
de pequenos voos,
buscando um ramo
para pousar.
Olhos tão meigos
que sonham viagens...
para além do mar.
Ah! como é doce
acompanhar o passo,
se alimentar do cheiro,
contemplar a vida,
sob a luz do olhar.

MOMENTOS

VESPERAL

A tarde anoitece... sem pressa...
s e r e n a m e n t e.

Nuvens rosadas navegam
carregadas de sonhos;
sonhos de gente,
sonhos de bicho,
sonhos de planta,
sonhos
A água também tem seus sonhos:
de descansar nos lagos,
de ser nadada por peixes,
de brincar nas cachoeiras,
de carregar barcos,
de abraçar corpos,
de mover rodas,
de
Sobre as árvores,
pássaros de pijama
se encolhem sob as penas
para aquecer o sono.
O vento já foi pra casa,
a luz está com frio,
a rua vai ficando só,
o verde vai acinzentando
e a primeira estrela pisca
um sorriso discreto.

MOMENTOS

ÚLTIMA ESTRELA

Pelas frestas das nuvens,
vi a última estrela;
não a derradeira:
apenas a última a se despedir,
ao alvorecer.

A última que se deixou ver;
que se atrasou...
Com a luz do dia,
não a poderemos ver,
mas continuará a luzir,
apesar do sol,
que também é estrela.

Presenciei o momento
em que ela – a estrela – se encontrou
com o canto dos pássaros.
Os canários anunciavam o sábado
e ela piscava de alegria,
por ter passado
mais uma noite velando o mar.

A última estrela foi,
aos poucos,
sumindo na claridade do dia.

MOMENTOS

ESPERA

Três mulheres
pisaram o cais...

Olhavam longe,
caminhavam inquietas
com olhos no mar.

A primeira nervosa,
a segunda a chorar e
a terceira gracejava.

Eram a esposa,
a mãe e a amante.

MOMENTOS

MEU MONSTRO

Estranho monstro
se agita em mim.

Sobre as ondas
de um mar raivoso,
insaciável a boca espuma.

São ânsias, angústias,
a louca busca,
o desejo incontido...

N'alguma praia,
quente e nua,
talvez repouse a paz
que não encontro em mim.

ALIENAÇÃO

Preciso desligar,
sair dos trilhos,
romper a rotina.

Cansei da senda,
do controle remoto
que me guiava.

Quero bater, trombar,
talvez quebrar, morrer,
mas por mim mesmo.

Busco o desleixo,
a desorganização,
o absurdo e o feio.

Abaixo a burguesia,
as normas normais,
os pecados comuns.

BILOCAÇÃO

Eu voo por aí,
tenho mil vidas,
amo mil mulheres.

Meu canto é suave,
minha paixão ardente,
meu tempo eterno.

Meus olhos agudos
vêm acariciando,
meus ouvidos ouvem
teu silêncio incontido.

Estou em ti e sabes,
ao beijo reages,
ao pensamento respondes:
És uma das mil...

SOLIDÃO

Solidão, um vazio dentro de outro vazio,
um andar só em meio a tanta gente...
Sentir, sem motivo um tremer de frio...
Solidão, um abismo sempre à nossa frente.

Solidão, um botão de flor que nunca abriu,
um mal que é nada e assusta a gente,
estranho gigante que invade corações baldios,
lutando para os deixar só eternamente...

Solidão, uma mão temida, abstrata e fria,
que vai tocando de leve os corações,
espalhando a noite em seu pleno dia.

Solidão, fantasma do castelo assombrado,
onde não moram saudades nem recordações:
só o desespero de nunca ter amado...

RUA DO ABANDONO

Cheguei. Atrás a longa estrada
o meu desânimo espiava.
Era noite e noite apagada
e só trevas eu encontrava.

A luz da rua amarelada
as casas dormentes iluminava.
Casas vazias... portas fechadas,
a rua descalça me esperava.

Iluminado pela luz fraca
um cachorro sem dono
perseguido pelos mosquitos...

No primeiro poste a placa,
em letras pretas: Rua do Abandono
e embaixo o número: Infinito.

NOSTÁLGICA

Na tarde molhada,
 pardais caçam insetos.
Borboletas desbotadas
 revoam perdidas.
A rua barrenta
 leva um último passante
 em busca do lar...
Só, encostado a mim mesmo,
 acaricio o corpo
 e sinto um calor...
Apalpo à minha volta
 e te imagino onde
 só existe vazio.
Um raio de sol, retardatário,
 me procura, mas
 também eu não estou...

EMOÇÃO

Emoção

visita que chega de surpresa
e vai entrando sem licença...
Um minuto de tempestade
e o vendaval remexe tudo...
Depois, vai embora,
deixando em desalinho
uma alma trêmula e feliz.

ENCONTROS

Sobre meiga rosa encarnada,
duas gotas de orvalho brincavam,
ao ritmo do vento balançavam,
ao suave perfume da madrugada.

E envolvidas neste doce embalar,
pelas pétalas vão deslizando,
vão aos poucos se aproximando,
até duas gotas, uma só formar.

No mundo, as pessoas se destinam
a um encontro duas a duas...
Aos passos agitados de suas vidas

lentamente do encontro se aproximam...
De mãos dadas, vagueiam pelas ruas,
duas pessoas, numa pessoa convertidas.

ÚLTIMO SONETO

Nas horas silenciosas da madrugada,
a luz acesa vela estranho labor...
Nascem sob a pena versos de amor
esculpidos numa página abandonada.

Noite adentro, testa banhada de suor,
sem fome, sem sede, sem sentir nada...
Um poeta, alma doida, apaixonada,
passa noites tecendo versos de cor.

Quase alvorada... são as últimas horas...
Aproveita ainda este resto de solidão,
antes que tua musa se vá embora.

Escreve... a poesia é teu universo,
tua vida, tua verdadeira paixão...
Amanhã o sol contemplará teus versos.

MOMENTOS

BERÇO

Nasci numa casa pequena,
de frestas grandes,
onde o vento me visitava
na constância das noites.

Cresci aconchegado ao calor do lar:
Um teto me abrigou -
 - a honestidade de meu pai.
Uma doutrina me empolgou -
 - o coração de minha mãe.
Uma mensagem me animou -
 - o entusiasmo dos dois.

Encontrei compreensão num templo
cujas colunas mestras
 - a verdade e o espírito de luta -
combinavam com as portas transparentes
 - da sinceridade.

Busquei a vida sem medo,
porque, no meu mundo menino,
encontrei amor...
Acreditei, porque a mentira
 esqueceu de nós.

TUA CARTA

Minha mãe, tua carta mal escrita,
em ortografia e redação,
disse mais que qualquer livro,
contou pormenores que fugiriam a muitos;
emoções que só eu compreendo.

Agora é fácil entender na mãe
o orgulho de seus filhos ...
Encontraste a recompensa de anos
de angústia e insônia, da viuvez precoce;
da pobreza, da fome e dos fracassos.

Tens agora a alma em paz, podes partir;
deixas um rasto indelével
"neste vale de lágrimas".
Tens a fortuna que a riqueza não compra,
sentes a realização de ter conseguido
uma obra prima.

MOMENTOS

AMIGO

Vil coitado,
talvez morto, talvez dormindo,
 teu paletó perambula
 pela pista de dança
 da boate Plim-Plom,
suado e com uma mancha comprometedora.
As mangas largas
 acorcundam bondosas senhoras
 que, exaustas, evitam
 os meus pisões, no compasso
 do xote que nunca aprenderam.
Pobre diabo,
 roubei teu agasalho
 que me faz suar,
 nas pontas dos dedos...
Sabe, fiquei bonito...
 Me confundiram com o
 Sérgio Bermudes.
Dorme em paz, despaletoado;
 dorme Fernando,
 você merece...

(Dedicado ao Poeta Fernando Luis Tokarski;
Sérgio Bermudes é fictício.)

SÓLIDA DOÇURA

Você é árvore
com viço de arbusto;
sombra aconchegante
que esconde e aquece.

Você é ramo forte
que embala o ninho;
tapete de folhas
que acaricia os pés.

Você é raiz profunda
que abraça a terra;
a regularidade do solo
guarda a força do chão.

Você é fruta madura
que não perdeu as pétalas;
no cheiro do suco
ainda permanece
o perfume da flor.

MÃES

Ser mãe de sangue
é simples, é bom.

Existem mulheres
sublimes, que na
doação de suas vidas,
são mães no amor.

Bem-aventurados somos nós,
cuja mãe de sangue
soube ser mãe no amor.

JOIAS

*As altas montanhas,
as mais distantes,
se vestem de azul.
Nos atraem, porém,
as rochas e os musgos
são ásperos e pouco azuis.*

De longe,
muitas mulheres fascinam;
à meia-luz, seduzem.
Mas, a aproximação e a claridade
podem quebrar o encanto...

Contudo,
o bom garimpeiro encontra
pedras preciosas em seixos
de aparência humilde.

Pois, há mulheres
- verdadeiras joias -
em que a beleza
se revela na plena luz,
ao alcance da mão.

INTIMIDADE

O caminho para a intimidade
é longo e sinuoso.

Paramos;
algumas vezes, para contemplar a flor,
outras, para provar do néctar.

Os atalhos em nada encurtam a viagem;
são apenas ciladas que a ânsia nos arma.

Para desfrutar das maravilhas
do vale próximo,
precisamos romper a linha do horizonte.

Mas, não basta superar a distância:

MOMENTOS

importa o ritmo, o modo de andar,
o olhar atento...

E não chegamos em um dia:
cada um tem seu tempo e
a colheita espera a hora madura.

Vencemos a montanha,
apenas ao entardecer...

Porém, a beleza do pôr-do-sol
(que dura um momento)
tem tanta ternura,
que nos saciamos
em apenas contemplação.

MOMENTOS

TEUS OLHOS

Teus olhos são abismos
em que estou prestes a cair,
continuamente.

Teus olhos são pólos,
forças magnéticas que me arrastam,
mansamente.

Teus olhos são lagos,
convite a navegar águas profundas,
perigosamente.

Teus olhos são chamadas
que consomem meus sonhos,
inocentemente.

Teus olhos são caminhos
que percorro em silêncio,
clandestinamente.

OPÇÃO

A estrada passava
ao lado da árvore
carregada de frutos
quase maduros...

O olhar percebeu
as cores do corpo,
a alma sentiu
o cheiro do amor.

Não houve colheita:
o caminho era reto,
os braços não abriram
e as mãos não pegaram.

Permanecem a árvore,
o sensual perfume;
a estrada passando
ao alcance do fruto.

FRUSTRAÇÃO

Tinha a idade
da fruta madura
e as cores quentes
da maturação.

Era verão,
tempo de luxúria,
e havia mãos
buscando a colheita.

Estava o corpo
em formas atraente
e a alma disponível
seguia o vento.

MOMENTOS

Teve a hora,
o espaço e a vez,
mas não quis
saborear o prazer.

E assim, a ânsia
consumiu a estação,
sem que o encontro
se completasse.

Porque,
além da vontade de quem colhe,
é preciso que a fruta
deseje também.

MOMENTOS

A MULHER DA MULHER

A mulher que mora em você
espia pelos poros,
fala pelo hálito;
impregna a pele,
dá calor à imagem,
ilumina a ilusão.

A mulher que mora em você
canta o silêncio e
sorri o prazer
(momentos de ternura
vertem dos olhos
em quente vendaval).

A mulher que mora em você
se contorce em desejo,
dança de ansiedade;
se esparrama pelo ar,
ignora a distância e
alcança o amar.

A mulher que mora em você
navega nas mãos,
afoga em carícias;
afaga a alma,
embala o sonho e
adormece em mim.

DESEJO SÓ

Olho longe horizonte,
que luto por dominar...
An-seio frontes e fontes,
lagos por navegar...

Pas-seio olhos arfantes
num único lugar...
Sou em tudo o amante,
o ansioso por amar.

Queda em mim o desejo,
platônico a desejar...
Somente no que vejo
e não posso alcançar.

MOMENTOS

CONFISSÃO

Nós dois sabíamos que
 não era apenas
 um beijo furtivo...

Sabíamos que cada
 beijo pede
 mais beijos...

E que o beijo
 provoca
 outros desejos...

Nós dois sabíamos que
 os olhos não
 guardam segredos...

Sabíamos que as mãos
 sabem fazer
 a leitura da pele...

E que o silêncio do abraço
 sela um pacto
 de ternura....

Nós dois sabíamos que
 aquele encontro
 não seria o último...

MOMENTOS

Sabíamos que a alegria
do encontro marca
novos encontros...

E que os encontros
são cada vez
mais longos...

Nós dois sabíamos que
a paixão arrebatava
o corpo e a alma...

Sabíamos que a saudade
começa bem antes
da despedida...

E que a dor da separação
nem mesmo
o tempo cura...

Nós dois sabíamos que
o amor é assim,
tão exigente...

Sabíamos e nos fartamos
de prazer, de dor
e de alegria...

E só nos arrependemos
de não termos bebido
todas as gotas...

FUGA

Quando a rotina da vida
constrói enorme vazio,
fujo pra você...
Você é minha fantasia,
meu refúgio, um lugar só meu...
Imagino em você
as coisas que queria reais
e não acontecem...
As pessoas, na fantasia,
estão sob nosso controle
e agem como sonhamos;
correspondem à expectativa.
Por isso, é bom sonhar,
por isso, voltamos ao sonho.
O sonho é um oásis,
uma parada para descanso,
nessa viagem monótona
que é a vida.

MOMENTOS

CARA METADE

Na gênese,
somos mulher e homem,
simultaneamente.

Por isso,
feitos homem
procuramos mulher e
feitos mulher
procuramos homem.

E quando abandonados
por ele ou por ela,
nos sentimos metade
de nós mesmos.

MOMENTOS

LUZ CREPUSCULAR

Meus olhos encontram em ti
imagens tranquilas... de paz,
como se teu dia fosse
um eterno entardecer,
de temperatura agradável
e (e)terna luz solar.

Meus olhos encontram em ti
o acolhimento de uma lareira
a crepitar; calor tão terno,
aconchegante... de alma amiga
a quem posso sempre confiar
o desamparo, ao fim do dia.

Meus olhos encontram em ti
um sorriso sincero,
contando da simplicidade
com que encaras a vida,
certa de que o amanhã
será um outro dia feliz.

Meus olhos encontram em ti
a amizade e o conforto
da tua sinceridade;
sempre saberei o que pensas:
basta ler os teus olhos,
em silêncio...

MOMENTOS

QUANDO UMA MULHER SE FAZ BONITA

Tu te fizeste bonita
de uma hora prá outra.

Uma luz se pôs em teus olhos,
o cabelo ganhou brilho,
a pele acetinou-se...

Há alegria no teu olhar,
há um sorriso fluindo da tua boca,
alimentando fantasias...

O que aconteceu sob o teu seio que arfa ?
Com teu corpo que ginga ?
O que teus dedos buscam com tanta ânsia ?
Por que as velhas roupas ganharam
elegância?

Agora, diante de ti, o chão se faz caminho,
onde teus pés dançam...
Donde vem essa música ?

E a atração te habitou...

Ah! Não me canso de te observar;
sonho, divago: fico encantado.

O que desencadeou essa beleza ?

MOMENTOS

TUA POSSE

Existe o eu público,
- o eu profissional -
habitante de hotéis,
que se sente em casa
em todos os lugares;
que abraça todas as pessoas,
a serviço do mundo;
ave migratória
de largos vôos,
que é de ninguém.

E existe o eu doméstico,
- o eu antropológico -
que vive entocado
no aconchego de velhas
e amaciadas roupas;
artista do cotidiano,
amante e serviçal;
pássaro de quintal,
andando pelo chão,
que é teu ninho.

DIÁLOGO TÁTIL

Preciso te contar
o que minha pele anda falando.

Ela – a minha pele –
fala que gosta muito
de tocar a tua pele
e que, quando nos aproximamos,
elas – nossas peles –
ficam conversando
sobre o prazer que sentem,
uma com a outra.

Já pedi a ela – a minha pele –
que se contenha
e que não te perturbe
com suas necessidades.

Porém, ela sempre volta
a lembrar do gostoso diálogo tátil,
das sensações, das emoções e
dos sonhos que brincam de acontecer.

Portanto, esqueça essa carta,
esqueça nossas peles,
esqueça os diálogos delas.
São coisas loucas...

A OLHAR A FONTE

É possível ler palavras não escritas,
mas, não escrever o que será lido,
é um desafio superior...
Assim, tenho de encontrar um modo
de conseguir que saibas o que não direi...

A fonte despeja águas deliciosas
e a sede as contempla com prazer...

A sede habita a boca,
o prazer habita a água.

A distância entre a boca e a água
é mínima e é imensa... porque
a imaginação está em mim;
a imagem é você;
e a ação, depende de nós...

MOMENTOS

Eu te propus beber,
tu me concedeste ficar olhando,
sem molhar os lábios...

Porém, o que os olhos bebem
só aumenta a sede...
que já não se limita à boca.
Mesmo com os olhos fechados,
reconheço a fonte,
porque meus ouvidos vibram
ao murmúrio da cascata,
e, num reflexo condicionado,
todo corpo vive... o que não é.
Chega até mim o aroma,
a umidade molha a pele...

Cria-se o encanto:
vejo a fonte,
ouço a fonte,
cheiro a fonte,
encarno a fonte.

CHUVA VERTICAL

A nuvem acordou de madrugada,
com a bexiga cheia e
resolveu chover toda a sua água.

As estrelas haviam adormecido,
sem fechar os olhos;
mas, a noite estava com calor e
não conseguia dormir.

E a nuvem, molemente,
deixava sua água cair.

O vento ficou parado,
só olhando...
como quem procura ruídos.
Porém, a chuva
descia na ponta dos pés,
silenciosamente.

MOMENTOS

Pela rua, de silêncios
sonâmbulos e cansados,
uma multidão rezava calada.
E a nuvem sobre ela
chovia toda a sua água.

A luz amarela
se banhava nas poças,
brincando de luar.
E a chuva continuava a chover,
indiferentemente.

Ao som dessa música pluvial,
o pensamento, assim... sem pensar,
pensou em ti, distraído...
Que poderíamos dançar deitados,
imóveis - os nossos pensamentos -
no aconchego dos lençóis...
Deixando, lá fora,
a nuvem chover
toda a sua água.

MOMENTOS

SENSUALIDADE

Entraste bailando,
com os olhos alagados em risos...
As pernas... livres ... saltitavam;
o corpo fugindo da roupa,
querendo voar...

Havia energia em excesso,
juventude saindo pelos poros.

O vestido era azul,
com flores mais azuis...
vaporoso, fino... quase transparente.

A manhã tinha amanhecido em ti:
leve, úmida e cheia de luz.

MOMENTOS

Então.. apareceu a maçã.

O polimento foi manual,
até que a fruta ficasse brilhante,
desejada... e ela também...
(a maçã) cheia de desejos.

Primeira mordida,
com espirros agridoces...
Mais dentadas ... ruidosas,
que jogavam no ar
um cheiro de fruta tenra,
orvalhada, verde e doce.

Para matar a sede...
para aumentar a sede.

A VIDA NO ORIGINAL

Ah! Se eu pudesse corrigir o passado
e passar a vida a limpo...
Mas, não é assim...
A vida é sempre escrita no rascunho.
Mesmo quando repito,
é como se fosse a primeira vez que faço.
Continuamos a viver imperfeições,
apesar de sempre tentarmos fazer o melhor.

Ah! Se eu pudesse antever as possibilidades
e, só então, tomar as decisões...
Mas, não é assim...
O futuro é inédito.
Mesmo quando planejamos,
a vida prefere fazer do seu jeito.
Somos presenteados pela vida com aventuras
e a aventura é algo novo, imprevisível.

MOMENTOS

Ah! Se eu pudesse amar as pessoas certas,
nas épocas apropriadas...

Mas, não é assim...

O sentimento é indomável.

Mesmo quando o coração está avisado,
acaba se apaixonando sem critérios.

Somos pensados por um corpo imprudente,
que escolhe, por nós, pessoas e tempos para
amar.

Ah! Se eu pudesse calar o desejo
e negar o prazer que sinto...

Mas, não é assim...

O corpo tem sua força vital.

Mesmo quando resistimos,
somos vencidos pela emoção.

Somos vítimas do amor que nasce em nós;
porém, não fosse assim, talvez nem vivos
estivéssemos.

MEU PALETÓ

Perdi no tempo
a data em que comprei meu paletó.
E fiquei todo vaidoso...
Só que pouco usei essa fatiota.
Umas três ou cinco vezes,
nada mais.

Porém, cuidava dele, falava com ele...
sempre ali, ... vestindo cabide.

Meu corpo aumentou...
e ele ficou pequeno.
Mas, sempre guardado e protegido.

Agora, ganhei a liberdade...
perdi as gorduras e, aí, novamente,
o terno caiu perfeito sobre o corpo.

MOMENTOS

Recuperei a vaidade:

“Vou vesti-lo para trabalhar...”

Foi quando me disseram:

“Não dá mais, está fora de moda...”

Que tristeza!

Guardei a roupa por tanto tempo

que ela até saiu de moda.

De que adiantou tanto cuidado;

cuidei de um...

Pior, isso me fez pensar

em tantas coisas que guardei

e cuidei pela vida,

nas coisas que construí com tanto amor

e agora ficaram velhas, sem proveito.

Pensei nas riquezas que acumulei

e agora me prendem

e me impedem de voar...

de ser livre, de ser feliz.

ORAÇÃO

Meu corpo é meu templo.
A singularidade de suas linhas
faz a diferença.

Devo respeitá-lo, alimentá-lo,
mantê-lo limpo e sadio.
Abrigá-lo da tempestade,
do frio e da insolação.
Porém, outras vezes, banhá-lo de luz,
saciá-lo de água, mergulhá-lo no mar;
entregá-lo à Mãe-Natureza.

Sou responsável pelo meu corpo;
ele é sagrado, único e inédito.
Há olhares indiscretos;
devo cobrir a carne e
guardar seus segredos.
Devo defendê-lo da violência,
afastá-lo da vulgaridade.

MOMENTOS

Devo usar meu corpo
intensa e totalmente:
estender fibra por fibra,
usufruir o momento em cada detalhe;
sorver o mundo pelos sentidos,
vibrar no ritmo da vida
e, depois, gozar o descanso.

Admiro a perfeição do meu corpo:
leveza e peso, destreza e habilidade;
a força e a suavidade no amar;
a capacidade de surpreender
e de conseguir superar limites;
a naturalidade com que suporta a dor
e vive as simples alegrias cotidianas.

E, após seu tempo, quero que
meu corpo se desfaça em paz;
finalmente recolhido ao seio
da Mãe-Natureza.

Há outras poesias minhas que eu gosto,
mas, por serem muito íntimas, quero
que permaneçam privadas...

Por enquanto.

mariotessari@gmail.com

Mario Tessari

Momentos

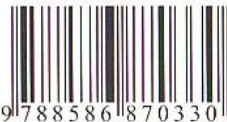
Mario Tessari

Momentos



"Há ainda muita poesia..."

ISBN 85-86870-33-1



Editora Unisul